



Seminários Essenciais Fundamentos Unidade e Diversidade na Igreja Local

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Aula 6: Conselhos para os Cristãos que Fazem Parte da Maioria

Introdução

Bom Dia! Semana passada, procuramos ver as coisas através das lentes da minoria. Esta semana, as veremos pelas lentes da maioria. Como podemos amar uns aos outros enquanto parte da maioria ou da minoria? Tanto para a aula passada como para hoje, a passagem na qual trabalharemos é Romanos 12.9-13. É uma pérola de sabedoria de como nos relacionamos uns com os outros como cristãos. Você pode encontrá-la em sua folha do aluno:

O amor deve ser sincero. Odeiem o que é mau; apeguem-se ao que é bom. Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios. Nunca lhes falte o zelo, sejam fervorosos no espírito, sirvam ao Senhor. Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração. Compartilhem o que vocês têm com os santos em suas necessidades. Pratiquem a hospitalidade. (NVI)

Vale a pena memorizá-la. As palavras descritivas que serão a base da nossa aula de hoje são as mesmas de semana passada. O que deve caracterizar nosso amor uns pelos outros na igreja?

- Afeição Genuína. É assim que Paulo abre esses versículos. Não amamos apenas porque é nosso dever; visamos algo mais elevado que isso. O amor precisa ser genuíno. Precisa haver afeição real.
- Autoesquecimento. Essa é uma palavra que resume a última parte do v. 10: “Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios.”. Como falamos na semana passada, deve ser quase como uma competição para ver quem pode atender melhor às necessidades de seu irmão ou irmã. E quem ganha nessa competição? Jesus!
- Zelo e proatividade. Como diz o versículo 11 na NAA: “Quanto ao zelo, não sejam preguiçosos. Sejam fervorosos...”
- Perseverança. Venha os bons e maus momentos, devemos ser perseverantes no amor e na oração.
- Sacrifício. Podemos ver o sacrifício do nosso dinheiro que devemos fazer no v. 13, junto com outros tipos de sacrifício.

Então, no restante do nosso tempo hoje, pegaremos estas cinco palavras (Genuinidade, Autoesquecimento, Zelo, Perseverança e Sacrifício) e as aplicaremos aos que fazem parte da maioria em nossa igreja. *[Após vermos cada uma delas, farei uma pequena entrevista com Caleb para que você possa ter outro ponto de vista de como elas podem ser aplicadas.]*

E, como falamos na semana passada, é importante ter em mente que alguns de nós fazem parte da maioria em algumas categorias e da minoria em outras. Por exemplo, como uma pessoa branca, eu faço parte da maioria, porém ter mais de quarenta anos me coloca numa minoria nesta igreja. Mas também vimos o fato de que ser maioria ou minoria em certas categorias terá mais impacto em você do que se fosse em outras. Ser destro não é tão significativo; ser a única mulher no escritório onde você trabalha, já é bem mais.

Portanto, *todos* nós precisávamos ouvir o ensino da semana passada sobre a minoria e todos

nós precisamos ouvir o ensino desta semana sobre a maioria. Entretanto, isso não é porque todos nos encaixamos perfeitamente em ambas as categorias. É porque estamos em uma igreja, composta por maioria e minoria – e nos importamos e estamos comprometidos uns com os outros.

Tendo isso como introdução, vamos para a parte de dentro da folha do aluno, olhar para a primeira palavra:

1. Genuinidade

Como parte da maioria, de que maneira podemos ter um amor genuíno? Abominando o que é mau, agarrando-nos ao que é bom. Amando com afeição fraternal.

Uma vez ouvi uma frase bem interessante, na qual vale a pena pensarmos: “Não encontre alguém que seja diferente de você fisicamente, mas culturalmente igual. Isso é tokenismo, não amizade.” Quando estamos falando sobre unidade em meio à diversidade na igreja local, é bom considerarmos essa ideia de tokenismo. E é um conceito importante para se ter em mente como alguém da cultura majoritária.

Você olha para o salão de culto em uma manhã de domingo e vê muitas pessoas como você. Porém, você já vem assistindo a estas aulas e sabe que simplesmente fazer amizade com base na semelhança não captura os propósitos do evangelho de Deus para a igreja local. Porém... se concentrar em amizades com pessoas diferentes só por causa disso, também pode ser perigoso. Uma forma de descrever esse comportamento é: “Eu sou um grande cristão, logo preciso parecer um grande cristão. Por isso, preciso ter um grande mosaico de amizades”. Não significa que esse seja necessariamente o seu caso. Pode ser que você esteja simplesmente se esforçando em fé e fazendo algo desconfortável.

E é aí onde entra a palavra de Paulo. Ter um afeto *genuíno*, um amor *sincero*... tão interessante! Isso não parece ser algo pelo qual você possa trabalhar duramente, não é? Do mesmo modo como você pode até decidir amar uma pessoa, mas não pode decidir gostar dela. Ainda assim, Deus está nos dizendo para não apenas amarmos uns aos outros, mas também gostarmos uns dos outros. Temos uma afeição genuína. Em outras palavras, confie em Deus quando ele diz que você precisa dessas amizades. Você precisa delas por causa de como elas o completam. Porém, você também precisa delas por causa do calor e da graça que encontrará nelas. Lembre-se de algo falado anteriormente nas aulas: quando você não compartilha nada além de Jesus com alguém, é provável que você vá muito mais fundo nesta amizade. Isto porque tudo o que vocês têm em comum é o que, em última análise, mais importa. Com o tempo, à medida que confiarmos na Palavra de Deus e construirmos amizades com pessoas que não têm muito em comum conosco, a não ser Jesus, e elas se tornam amizades reais e genuínas, descobriremos que é tão fácil sentir essa afeição por elas quanto por qualquer outro amigo. Não estou falando de tokenismo, mas sim de afeição.

[Perguntas para o Caleb: Você cresceu em um dos lugares menos diversificados do mundo, pelo menos em termos de etnia. Agora você está há sete anos aqui em DC. O que você aprendeu sobre por que a diversidade na amizade é importante?]

2. Autoesquecimento

Em vez de competirmos por honra e vivermos centrados em nós mesmos, devemos competir para honrar uns aos outros. Deixe-me dar uma aplicação específica disso para a cultura majoritária de uma igreja. Acredito que superarmos uns aos outros no mostrar honra envolve fazer um esforço para tornar a invisibilidade da sua cultura um pouco mais visível para você. Falamos um pouco sobre isso na segunda semana deste curso. A primeira vez que alguém lhe disse que você tinha sotaque, você provavelmente riu. “*Eu não tenho sotaque. Vocês é que falam errado.*” Você acha que as principais preocupações da nossa igreja são pureza sexual e legalismo? Então, provavelmente, você é um homem jovem e solteiro pensando que todas as outras pessoas da igreja têm as mesmas lutas que você.

Conseguem perceber, nesses dois casos, a invisibilidade de suas próprias pressuposições, de

sua própria cultura? É muito fácil supor que outras pessoas vejam as coisas da mesma forma que você. E quando você tem muito em comum com a maioria das pessoas numa igreja, essa pressuposição é muito mais forte.

Embora essa seja uma tendência totalmente natural, ela é realmente muito perigosa para nossa unidade como igreja. Por exemplo, se, no Dia das Mães, um pastor disser “quero que todo mundo vá para casa hoje e ligue para sua mãe e agradeça por ela ser tão maravilhosa”, como uma pessoa que nunca conheceu sua mãe vai se sentir? Ou uma que perdeu a mãe ou está distante dela? A propósito, essa é uma das muitas razões pelas quais não fazemos festas e homenagens no Dia das Mães e dos Pais em nossa igreja. *[Melhor se puder dar um exemplo da unidade sendo ameaçada por causa da invisibilidade da cultura majoritária vivenciado por você.]*

Ou pode ser que você não pressuponha que as outras pessoas tenham vivido as mesmas experiências que você, mas pressupõe que as experiências delas foram e são muito diferentes da sua. Você cria estereótipos: “Todos os índios são preguiçosos”, “Negros não gostam de música erudita”, “Todo carioca é malandro”. E assim por diante.

Como quem é da maioria pode se ajudar para não fazer essas pressuposições? Aqui estão algumas ideias:

- Mantenha o “fator invisibilidade” em mente ao falar. E especialmente quando você tem a oportunidade de falar publicamente, seja no púlpito ou em declarações públicas nas redes sociais. Só o lembrar dessa deficiência que todos nós temos já pode ser muito útil.
- Faça amizades profundas com pessoas diferentes de você. Não há nada como ter um contato mais próximo com alguém de origem e/ou criação distante(s) da(s) sua(s) para lhe ajudar a perceber onde suas pressuposições não são tão universais quanto você pensava.
- Ouça com atenção as aplicações dos sermões que não se aplicam a você. Imagine que você está ouvindo um sermão sobre solidão e você pensa “Eu não me sinto sozinho”, daí você desliga a sua mente da mensagem. Não! Você precisa ficar *ligado* e pensar no que pode aprender sobre aqueles que são diferentes. A mesma coisa de quando você está ouvindo uma oração pastoral no domingo. O que o pastor ora pode lhe dar pistas sobre as lutas que os outros têm que você pode não ter notado.
- Tenha isso em mente ao orar pelos irmãos da igreja. Pense no que essas pessoas pelas quais você está orando podem estar pensando ou enfrentando hoje. Quando Mark Dever está escrevendo um sermão, ele geralmente escolhe pessoas aleatórias na lista de membros da igreja e pensa muito sobre como elas podem aplicar um ponto do sermão à sua própria vida. Isso o ajuda a escapar das fronteiras de sua própria experiência. Não estamos escrevendo sermões, mas podemos usar a lista de membros para fazer o mesmo, até como forma de preparação para as conversas que teremos.
- Use sua imaginação. Eu acho que isso é semelhante ao ponto anterior. Pesquise no Google o termo “imaginação santificada” e você encontrará todos os tipos de artigos sobre uma ideia muito importante: podemos preferir honrar uns aos outros mais do que a nós mesmos, usando nossa imaginação para considerar como são as vidas dos outros. Podemos nos colocar no lugar deles. ***Alguém pode dar um exemplo de como usou a imaginação para poder entender melhor outra pessoa?***
- Pergunte. Provavelmente, não é bom chegar dizendo: “Ei, eu não consigo entender os negros. Posso fazer uma lista de perguntas para você sobre ser negro?” Isso vai fazer com que a pessoa não se sinta um amigo e sim uma exposição de museu humana. Porém, acredito que é uma coisa boa incorporar em nosso DNA o fazer muitas perguntas sobre como é a vida das outras pessoas. Como é o seu dia a dia como mãe que trabalha fora? Como afrodescendente, como você se sentiu quando viu isso na TV? O que você pensa sobre a polícia? Por quê? Quais são os pontos positivos de ficar mais velho? Muitas vezes, eu fico impressionado que quando vou falar com alguém na casa dos vinte anos, a maior parte da conversa é sobre ele(a). E quando falo com alguém na casa dos sessenta, a maior parte da conversa é sobre minha família. Nós podemos acelerar esse processo de amadurecimento. Parte de preferir uns aos outros em honra é fazer um esforço para passar mais tempo conhecendo mais a vida de um amigo em vez de

ficar falando sobre a sua para ele.

É tão difícil notar a água na qual você nada. Contudo, parte de vivermos juntos em uma igreja é fazermos um esforço para conseguir exatamente isso.

[Perguntas para o Caleb: O que você aprendeu sobre tornar sua própria cultura mais perceptível para você? Que insights o seu casamento lhe deu a respeito disso?]

3. Zelo

“Nunca lhes falte o zelo, sejam fervorosos no espírito, sirvam ao Senhor.” O que exatamente Paulo tem em mente quando diz para sermos zelosos e fervorosos? Que amemos da forma como ele está descrevendo.

Portanto, este terceiro ponto deve se sobrepor aos outros que já discutimos. Devemos ser genuínos. Nosso amor deve ser marcado pelo autoesquecimento. E, ao fazermos isso, devemos ser zelosos.

Vou usar o exemplo de casamento que já exploramos um pouco neste curso. 1 Pedro 3.1-7 é uma passagem sobre alteridade. É sobre como navegar pelas diferenças inatas entre maridos e esposas – e é por isso que é uma boa passagem para pensarmos nesta aula. Lembram? A esposa é tentada a temer porque está escolhendo se submeter a um homem imperfeito. O homem é instruído a viver com ela de maneira compreensiva. A ser atencioso. A viver a vida e tomar decisões ciente de como todas essas coisas irão afetá-la. A deixar claro que ele entende o lado dela. É assim que ela se sentirá cuidada e protegida.

Muitos jovens maridos vão ler isso e pensar: “Sim, sim. Isso é uma coisa boa para se fazer! Ser atencioso com minha esposa.” Porém, acredito que, muitas vezes, esse pensamento vai para a seção da nossa mente chamada “coisas boas para fazer” em vez de ir para a seção “coisas tão importantes quanto o ar”. Nós o colocamos na mesma categoria de coisas como “levá-la para jantar regularmente”, “comprar flores para ela” e “certificar-nos de lavarmos as mãos” – a categoria de coisas muito boas e desejáveis, mas que não acontecerá nenhuma catástrofe se eu não as fizer.

Entretanto, não é assim que Deus vê. Você já notou a parte estranha no final deste versículo? “Agindo assim, as orações de vocês não serão interrompidas.” (v.7). Hum... O que ser atencioso tem a ver com isso? Continuem lendo. Versículo 12:

Porque os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos às suas súplicas, mas o rosto do Senhor está contra aqueles que praticam o mal.

Então, se não sou atencioso com minha esposa, Deus não ouve minha oração. Por quê? Porque ele está *contra* mim. Eu estou praticando o *mal*. Ele odeia isso. A dinâmica da autoridade em um casamento pode ser invisível para o marido, mas nunca é para uma esposa. Portanto, quando um marido ignora essa dinâmica despreocupado e desinteressadamente, Deus chama isso de mal.

O mesmo vale para os relacionamentos que temos na igreja. Se faz parte da cultura majoritária, você pode estar despreocupado e desinteressado em relação à dinâmica entre maioria e minoria. “Ah, é desconfortável, para mim, pisar nessas águas.” “Ah, esses problemas realmente não me incomodam!” Isso não é ser zeloso. Isso não é preferir honrar uns aos outros. Não é ser fervoroso no amor. Não é ser como os crentes hebreus de Atos 6, que escolheram homens com nomes gregos para o primeiro comitê diaconal. Não é ser zeloso. No entanto, o princípio que vemos no casamento é extremamente benéfico para nós aqui. Estar despreocupado e desinteressado, quando você faz parte do grupo privilegiado ou que tem autoridade, não é ser neutro; é praticar opressão. Os da maioria *devem* ser zelosos no amor.

[Pergunta para Caleb: Que exemplo de alguém sendo zeloso no mostrar honra para com os da cultura minoritária, em nossa igreja, você pode citar? (De preferência, um no qual você esteve envolvido.)]

4. Perseverança

Devemos ser perseverantes em oração sobre essas coisas. Se você está na cultura majoritária, em vez de ignorar esses problemas, você precisa ser constante na sua oração por eles. Fazemos isso juntos nas noites de domingo, pois fazemos disso um item regular de oração. Não obstante, devemos fazer isso individualmente também.

A necessidade de ser perseverante deve nos lembrar que essas coisas não mudam da noite para o dia. Alguns entre nós cresceram aqui e planejam passar a vida inteira aqui. Porém, outros chegaram com a ideia de “Vou ficar aqui por um ou dois anos, ver o que posso aproveitar daqui e depois seguir em frente”. Não há nada de errado em investir nesta cidade ou nesta igreja por apenas um ano ou dois. Contudo, devemos levar a sério o chamado de Paulo à constância. Seja nesta igreja ou noutra em um futuro próximo, tenha como ambição investir em alguém por anos. Por décadas. Você ficará surpreso com a beleza do que pode surgir simplesmente por esse tipo de perseverança e compromisso.

[Caleb: Conte-nos sobre como esta igreja está diferente agora para você do que como era há dois anos.]

5. Sacrifício

O final de nossa passagem fala sobre sacrifício. “Compartilhem o que vocês têm com os santos em suas necessidades. Pratiquem a hospitalidade.” Abra sua carteira, sua casa, sua vida para outros da sua igreja. Não podemos amar da maneira como Paulo nos chama sem sacrifício.

Os sacrifícios que os da minoria fazem são um tanto implícitos e automáticos. Por exemplo, uma pessoa que escolhe entrar para uma igreja boa doutrinariamente, mas onde há poucas pessoas com as quais ela se identifica culturalmente ou pouquíssimas pessoas de sua faixa etária, mesmo sabendo que numa outra igreja ela ficaria mais confortável. O sacrifício dela já está implícito em sua decisão de ir para essa igreja. Contudo, para os da maioria, muitos desses sacrifícios devem ser procurados e assumidos. Não somos forçados a fazê-los.

É aí que a ideia de ser zeloso e proativo leva ao sacrifício zeloso e proativo. Pense nos exemplos que Paulo tem em mente aqui. Nenhuma circunstância está forçando você a sacrificar seu dinheiro ou a ser hospitaleiro. Você precisa tomar uma decisão deliberada para ser capaz de fazer essas coisas, algo que deve caminhar bastante lado a lado do estar na cultura majoritária de uma igreja. Você precisa tomar a decisão deliberada de se sacrificar.

Então, aqui estão algumas perguntas para nos fazer refletir sobre isso:

- Você conhece as pessoas de nossa igreja bem o suficiente para estar ciente das necessidades materiais delas que você pode atender? Você procura oportunidades de doar seu dinheiro para ajudar outros necessitados em nossa igreja?
- O que os outros gostam de falar que você acha desinteressante? Você é capaz de sacrificar seus interesses para incluir outras pessoas em suas amizades? O mesmo vale para como você gasta seu tempo de lazer.
- Você está disposto a fazer sacrifícios que não são notados? Por exemplo, você é mãe de filhos pequenos e resolve ficar cuidando deles no sábado para que seu marido possa ir aconselhar um rapaz solteiro que está tendo dificuldades de lidar com suas fraquezas espirituais, mesmo que você já tenha cuidado delas a semana toda. Esse rapaz solteiro provavelmente não vai apreciar o que você está passando para que ele possa ter essa conversa com seu marido. Se ele não fosse solteiro e sim casado e com filhos, você poderia até receber o carinho e um agradecimento da esposa dele, que entenderia bem do que você teve de abrir mão para que o esposo dela pudesse ser aconselhado. Muitas vezes, o sacrifício em uma igreja diversificada necessariamente envolverá sacrifícios que os outros não percebem nem entendem.
- Como você equilibra o seu tempo entre sair com pessoas com quem você tem afinidades e sair com pessoas com as quais você não tem muito em comum? Até o ponto em que você ainda se sente confortável? Será que você precisa mudar a maneira como está dividindo o seu

tempo? Tenha em mente que a dificuldade de passar tempo com pessoas diferentes é o que seus irmãos e irmãs da cultura minoritária experimentam todos os domingos.

- Que hábitos relacionados ao tempo você tem que outras pessoas nesta igreja não têm? Você é super pontual e já tem tudo programado? Ou super descontraído e espontâneo? Que oportunidades você tem para abrir mão do seu conforto para servir aos outros?

Conclusão: encerre com uma oração